

EXPOSIÇÃO ITINERANTE CONCURSOS DE ARQUITETURA

PROCESSO DE SELEÇÃO
DE PROPOSTAS: CURADORIA,
SUPORTES E CATÁLOGO

Anexo 3 - Painéis dos trabalhos
premiados do procedimento
para o Miradouro da Serreta

Pena

"Pena" é um espaço de contemplação e interpretação. Elegante e leve, o miradouro assenta sem esforço nas falésias da Ponta da Serreta, tornando-se um ponto de interesse cultural potenciando a divulgação e valorização da ilha.

Conceitualmente, o miradouro é inspirado no poema de Mendonça "O voo do Queimado". Como uma pena que cai do Queimado e pousa graciosamente no chão, o miradouro cria um impacto, uma imagem emblemática que se destaca pela sua simplicidade e contidência. O miradouro é uma obra de arte na paisagem desenhada numa linguagem puramente racionalista.

O projeto foi pensado em duas partes principais: o miradouro propriamente dito e o percurso que conduz o visitante até ao miradouro. A consideração em relação aos recursos e materiais ressalta o temperamento e o caráter do site e aumenta a experiência do visitante. A arquitetura deve ser caracterizada por transições atenuadas e precisas entre a zona construída e a paisagem natural. A Ponta da Serreta é um geossítio onde é possível observar e apreciar a paisagem costeira. É um local onde ao longo das várias estações do ano, o oceano se revela nas suas formas mais extremas, ora calmo e tranquilo, ora tempestuoso e escuro. O projeto cria uma série de relações que descrevem e ampliam a espacialidade única da Ponta da Serreta tornando a visita à Ponta da Serreta uma experiência marcante. O miradouro permite, de forma segura e confortável, contemplar e desfrutar de um dos locais mais emblemáticos da ilha.

Geologicamente, a Ponta da Serreta, é formada por afloramentos e várias cúpulas de lava traquítica espessa e inclinada, associadas a fraturas radicais do vulcão de Santa Bárbara e do Rio Tenazilla. A via de acesso ao miradouro a partir do farol pretende representar esta narrativa geológica. O caminho foi projetado para ser acessível a todos usando pedras de lava de origem local retalhadas das paredes existentes encontradas em todo o site e usadas como pavimento em camadas num padrão orgânico. Uma linha reta liga visualmente o miradouro e o farol, proporcionando um forte ponto focal, não importa em que direção o visitante caminhar.

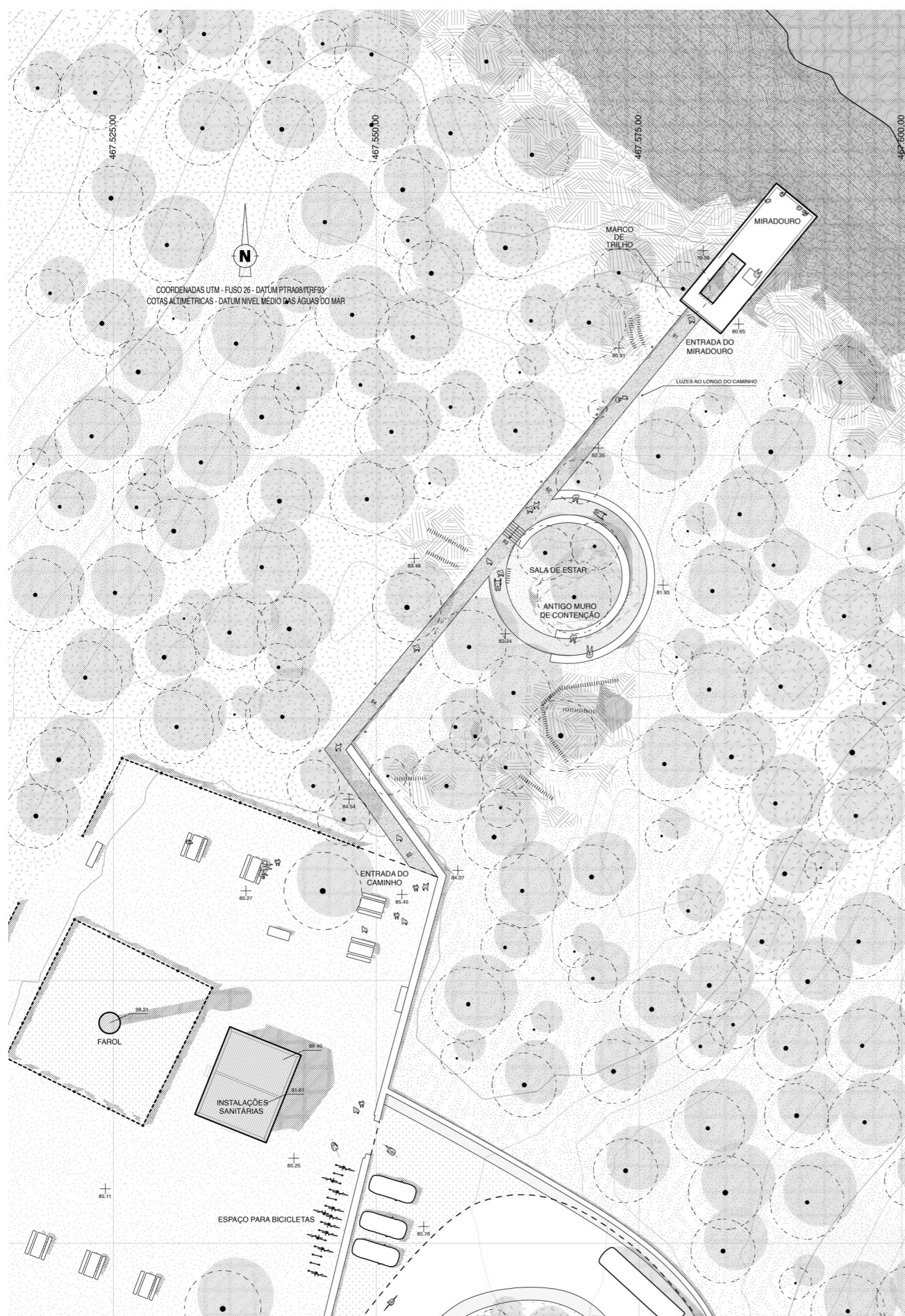
A meio caminho da zona do farol até ao miradouro, uma sala de estar é desenhada em torno de uma rampa circular que nos permite fornecer uma rampa global de 5% de inclinação. Este espaço está embudido na floresta, pensado como um momento de pausa e reflexão, e abordagem do design fomentou a ideia de uma experiência material, ao gerar um contraste entre o caminho e o miradouro, entre a viagem e o destino. O caminho pretende representar o solo escuro, pesado, enfiado. Enquanto o miradouro é concebido para proporcionar uma sensação de leveza, estabelecendo uma relação com o céu, voando sobre a falésia. O miradouro pretende contrastar com a paisagem utilizando betão pintado de branco. A entrada do miradouro enquadrará a vista além do caminho. A suspensão do objeto gera o elemento central do projeto, enfatizando a ligação entre o caminho e a vista além.

De longe, com o perfil esguio claramente visível, o miradouro parece impossível de ser construído, dando-lhe a aparência de um tapete fino pendurado suavemente no penhasco. A arquitetura do objeto projeta um claro senso de honestidade estrutural. Uma casca de betão curva em forma de catenária é proposta. Enquanto uma plataforma reta estaria sujeita a forças verticais substanciais de gravidade, bem como cargas vivas e mortas, causando graves deformações e flutuação, ao introduzir a curva na estrutura apontando para cima, essas forças atuam como um contrapeso natural - um pré-estressor do betão passivo. A forma escolhida e sua orientação são um ato de equilíbrio entre as forças de gravidade e carga que estão sendo transferidas ao longo da curvatura em direção ao ponto de ancoragem, permitindo assim um suporte mínimo e simplicidade estrutural geral.

Tanto o caminho quanto o miradouro são iluminados usando uma abordagem linear. Uma série de luminárias LED com painel solar integrado são estrategicamente penduradas nas árvores e direcionadas para o caminho e o objeto, proporcionando uma iluminação geral indireta suave e mística. "Pena", jogo de momentos de delicadeza e monumentalidade, é um destino memorável. Sensações arquitetônicas no verdadeiro estilo açoriano, simples mas marcantes, intensificam ainda mais a experiência dos visitantes.

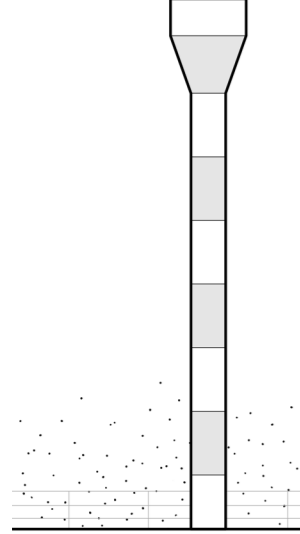


VISTA AÉREA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

1:500



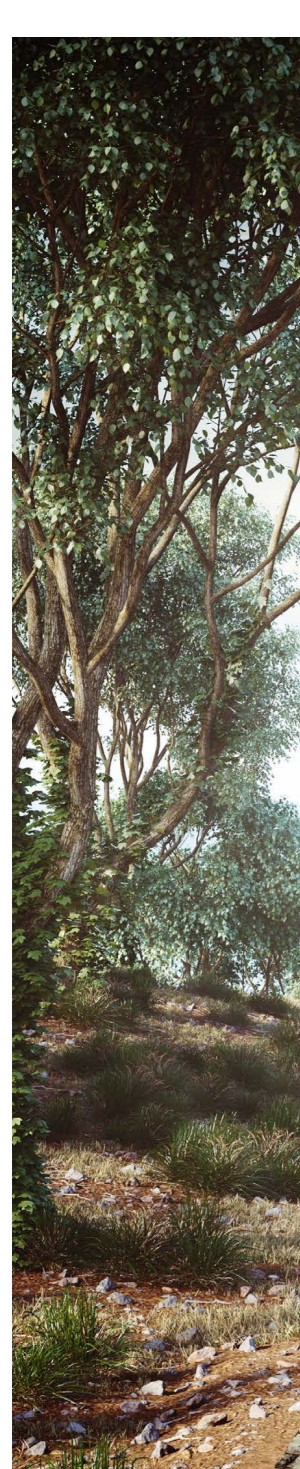
CORTE AA

1:200



VISTA LATERAL DO MIRADOURO

1:200



VISTA DO MIRADOURO A PARTIR DA PAISARELA

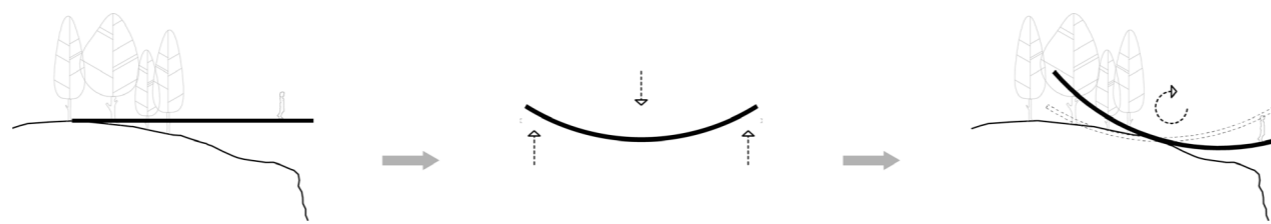
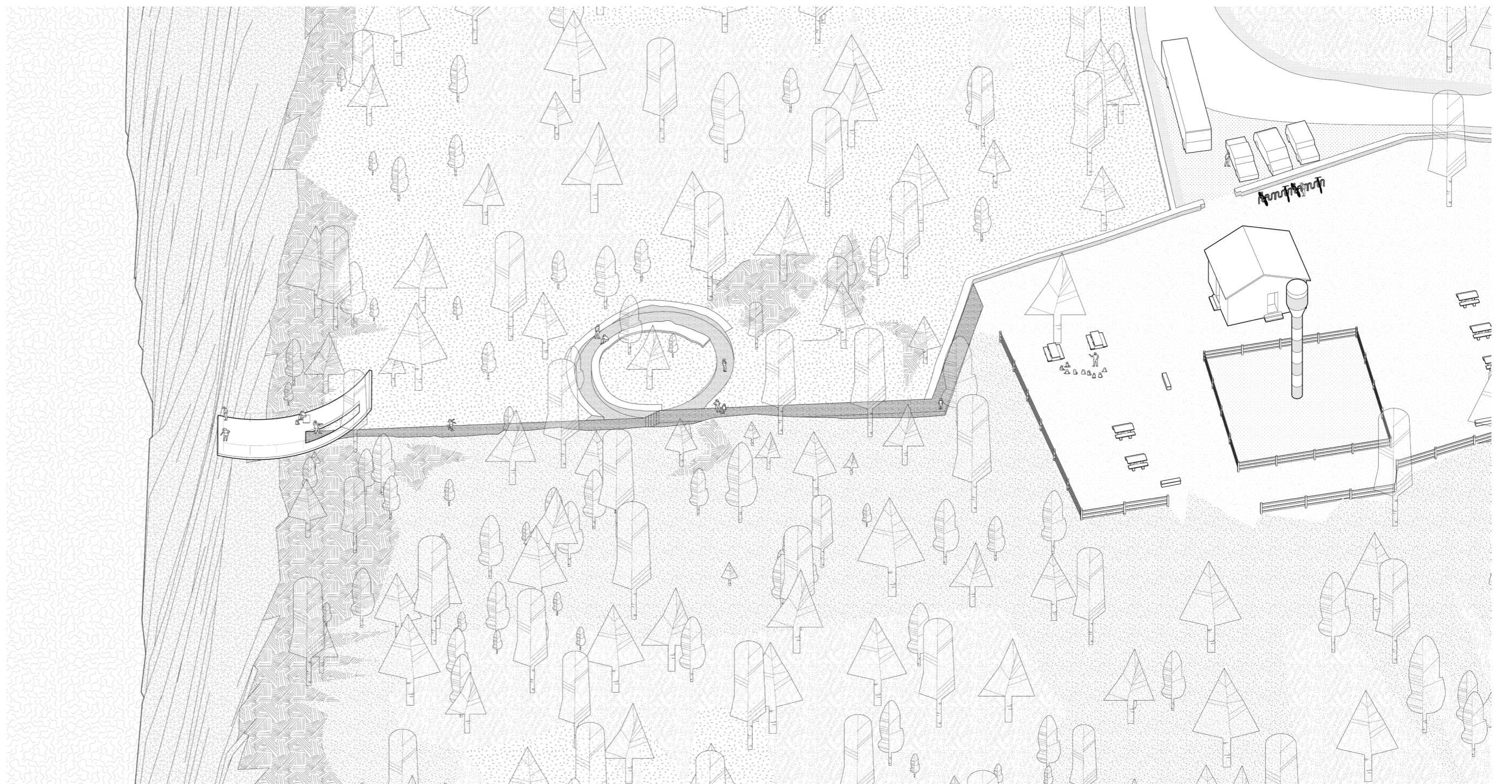


DIAGRAMA DE CONCEITO



AXONOMÉTRICO

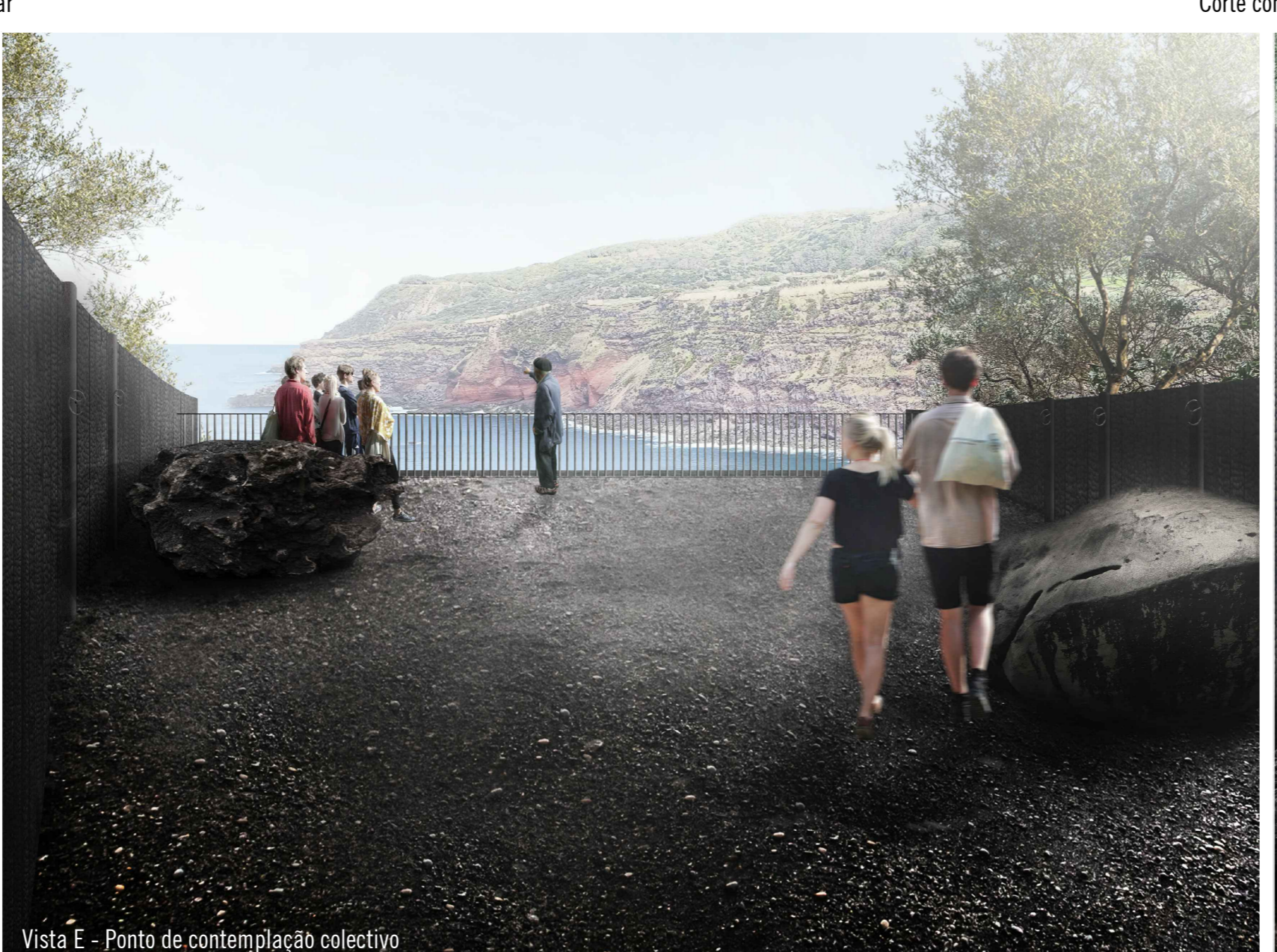
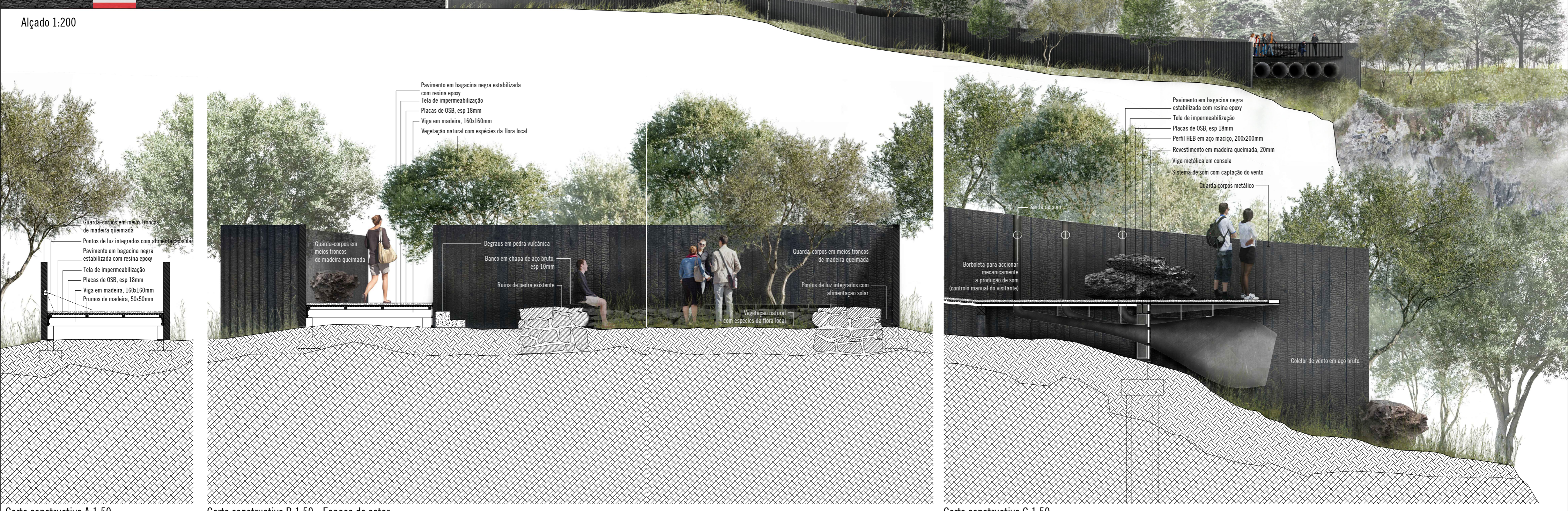
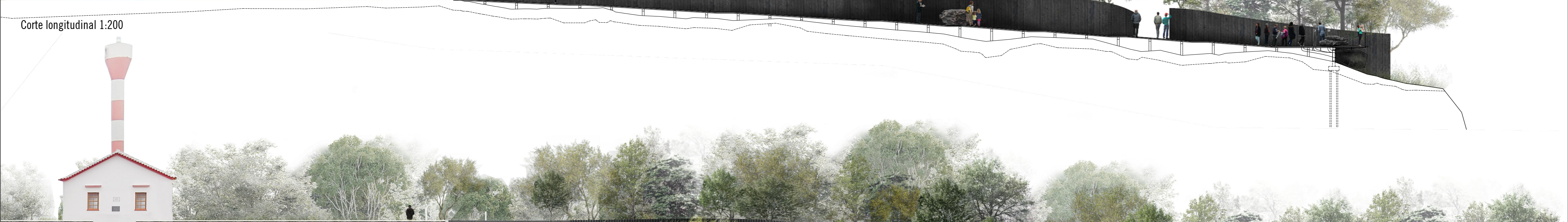
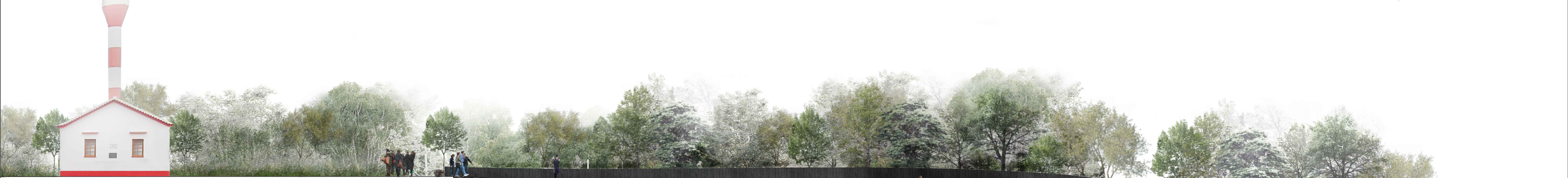
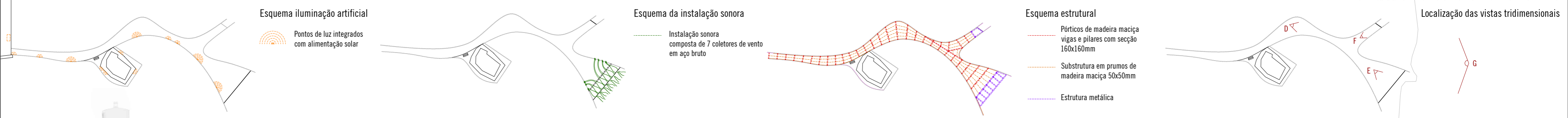
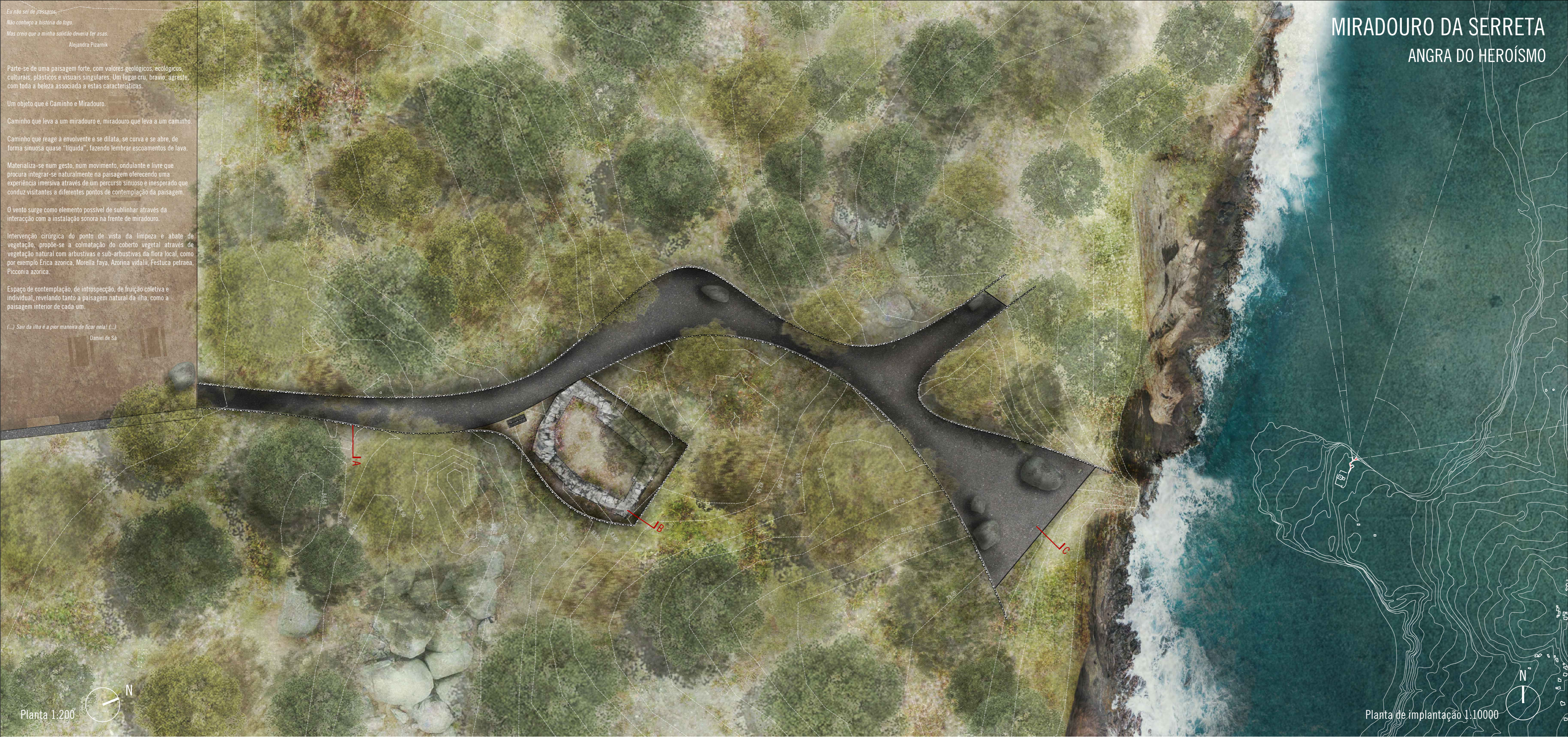
Voarei como um Queimado sobre aquele manto verde
Irei até à Ponta
Sobre a falésia uma vertigem me assomará
Fecharei os olhos e sentirei a emoção



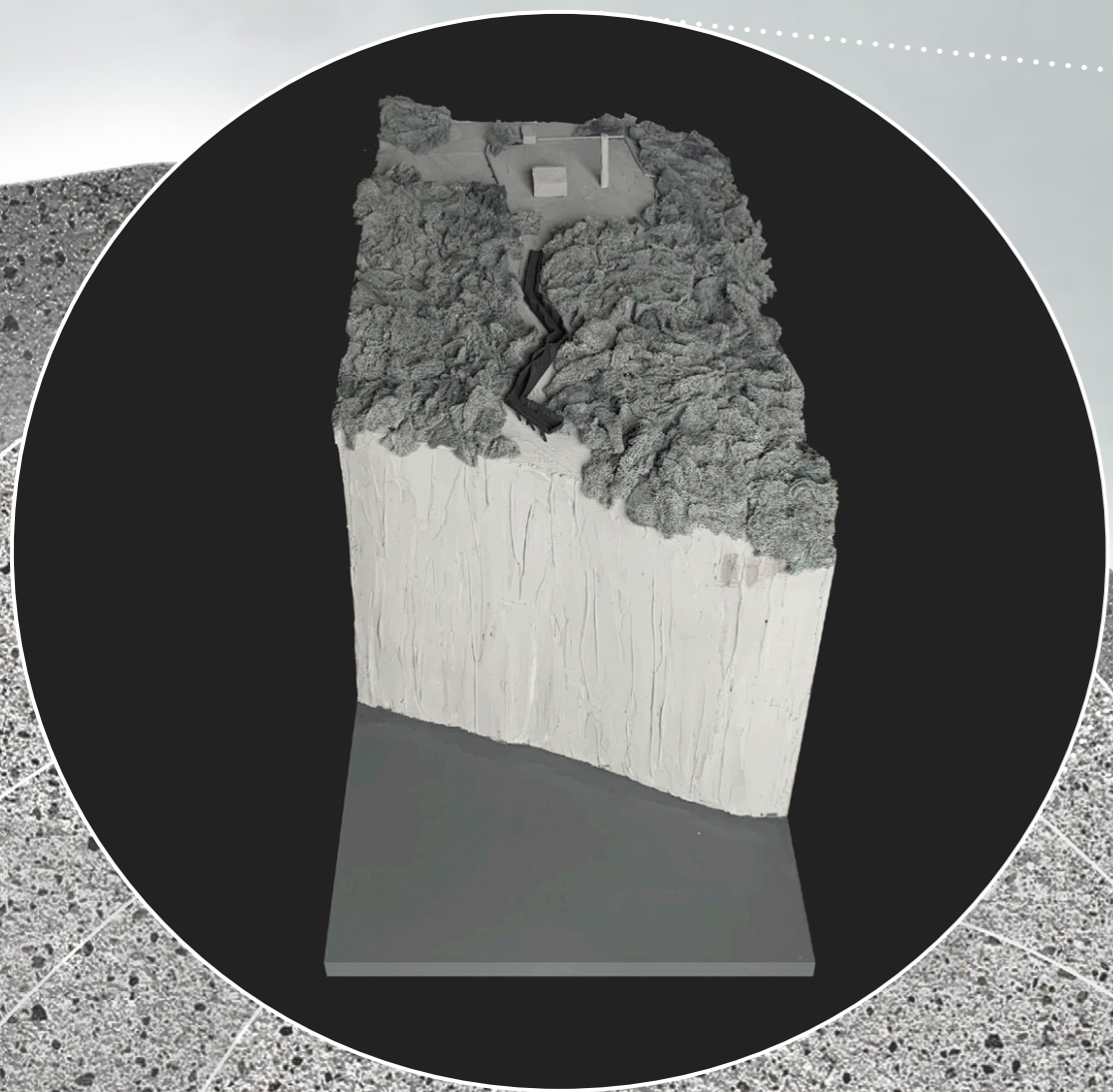
VISTA DO MIRADOURO A PARTIR DA PAISARELA



VISTA LATERAL DO MIRADOURO



MIRADOURO DA SERRETA



ENTRE ÁGUA ESCURA E CÉU, SURTIU UM TERRITÓRIO COM A FORMA DE UMA ELIPSE EM PERMANENTE MUDANÇA, CHAMADO TERCEIRA. O CÉU APRESENTA-SE MUITAS VEZES ENCOBERTO E A PRECIPITAÇÃO APRESENTA GRANDES VARIAÇÕES POR TODO O ANO. ESTA ILHA TEM UMA ORIGEM VULCÂNICA COMPLEXA, O QUE CONTRIBUIU PARA A PRESERVAÇÃO DE MUITAS ESPÉCIES DA SUA FAUNA E DA SUA FLORA. O SEU RÍO COBERTO VEGETAL, NATURAL E ENÉRGICO, A ALTITUDE E O RELEVO ACIDENTADO, TUDO ISSO OFERECER PAISAGENS SINGULARES QUE REVELAM A RELAÇÃO MAIS ÍNTIMA ENTRE A TERRA E OS AZUIS DO CÉU E DO MAR. UM LUGAR QUE NOS PEDE QUE A ARQUITECTURA SE LIGUE E COEXISTA EM EQUILÍBRIO COM A NATUREZA, PARA MELHORAR A VIDA DO MEIO AMBIENTE, DOS ECOSISTEMAS E DOS HOMENS.

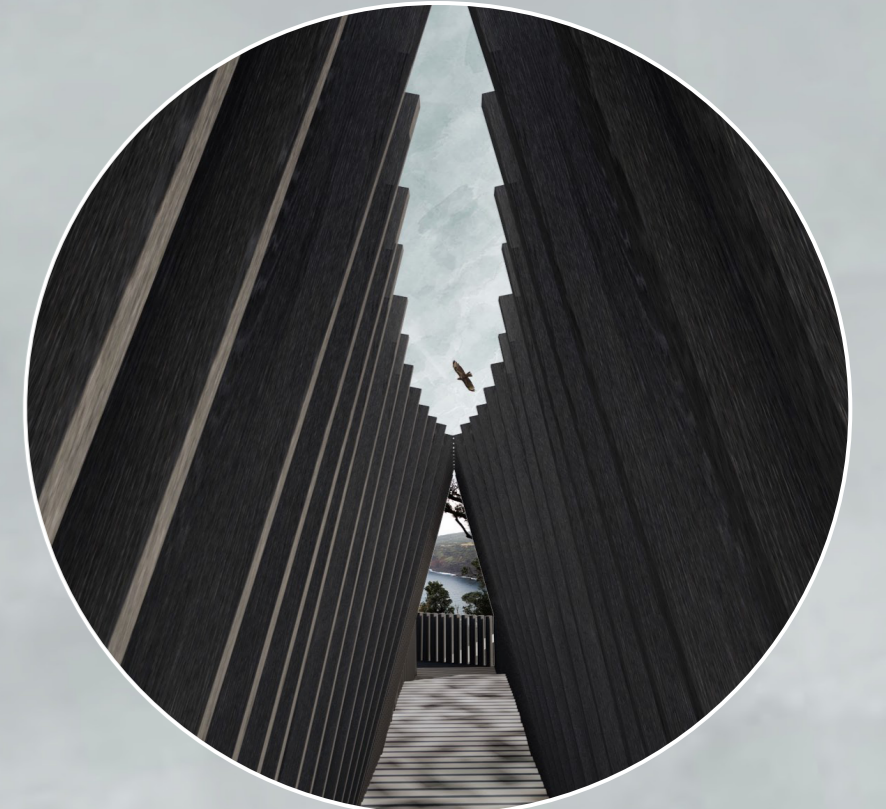
OS CLASSICOS DESCRIVIAM A NATUREZA COM QUATRO ELEMENTOS BÁSICOS: FOGO, TERRA, AR E ÁGUAS. AS QUATRO RAÍZES QUE, SEGUNDO EMPÉDOCLES, PERMANECEM INALTERÁVEIS DEPOIS DE TODAS AS INTERAÇÕES POSSÍVEIS. ELAS JAMAIS DEIXAM DE SER O QUE SÃO. A ATENÇÃO A ESTAS QUATRO MATERIAS MUTÁVEIS PERMITE-NOS UM OLHAR MAIS REVELADOR SOBRE ESTE LUGAR.

O PROJECTO PROPÕE QUE O MIRADOURO NÃO SEJA APENAS UM PERCURSO GERADO POR UMA BARREIRA FUNCIONAL, MAS UM TESTE AOS LIMITES DA LIGAÇÃO DE UMA EMPREITADA HUMANA AOS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA. NESSE CAMINHO, SURTEM ESSES QUATRO EIXOS E O IMAGINÁRIO QUE CADA UM CONVOKA.

O MATERIAL UTILIZADO É A MADEIRA CARBONIZADA. ESTA FORMA DE PRESERVAR A MADEIRA COM O FOGO, CONHECIDO COMO SHOU SUGI BAN, REMETE-NOS PARA HISTÓRIA ESTAS TERRAS VULCÂNICAS, E COEXISTE DE FORMA NATURAL COM O ECOSISTEMA EM REDOR. É MAIS RESISTENTE AO CLIMA, MAIS DURADOURA, LIVRE DE MANUTENÇÃO, E NÃO USA TOXINAS OU PRODUTOS QUÍMICOS. ESTA ESCOLHA CONSCIENTE DOS MATERIAIS E PRESERVAÇÃO DOS MEIOS NATURAIS PERMITE CAPTURAR O CARBONO QUE É FUNDAMENTAL PARA O MEIO AMBIENTE.



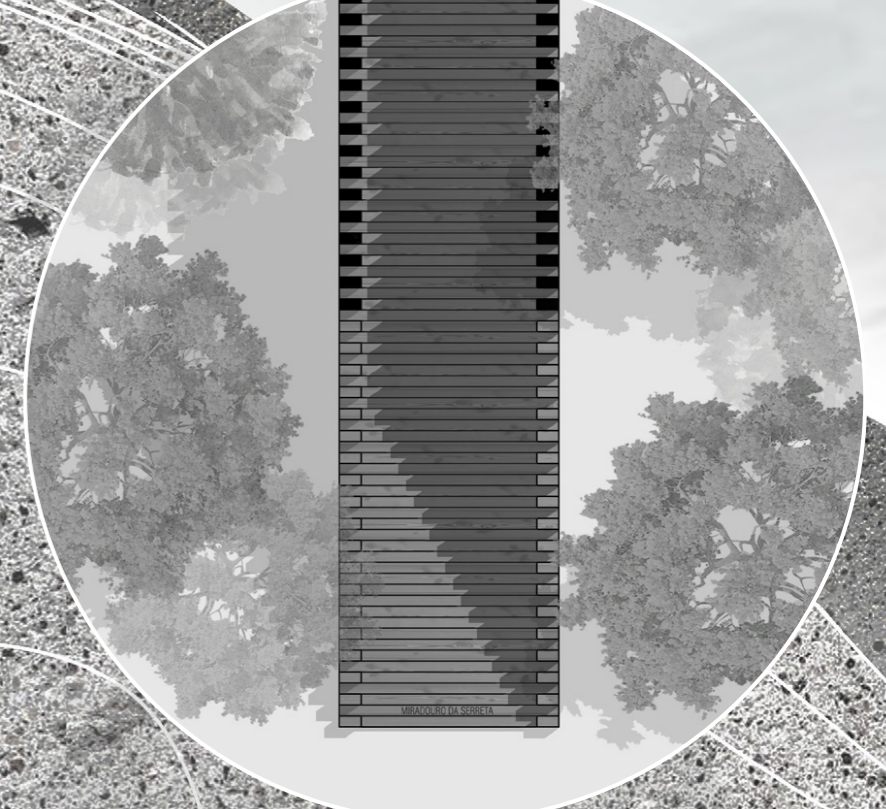
ÁGUA. CHEGAMOS À ÚLTIMA PARTE DO PERCURSO. ESTAMOS SUSPENSOS SOBRE ELE, CHEGANDO MUITO PERTO DOS LIMITES DA ARRIBA. AS TRAVES VOLTAM-SE A ABRIR LENTAMENTE, ATÉ Atingirem uma pequena inclinação que nos dá uma sensação de vertigem perante o ATLÂNTICO. SOMOS ABSORVIDOS PELO MAR E PELA SUA IMENSIDADE. TEMOS UM BANCO ONDE NOS PODEMOS SENTAR PARA CONTEMPLAR A ÁGUA, AS PAISAGENS VERDES E O CÉU.



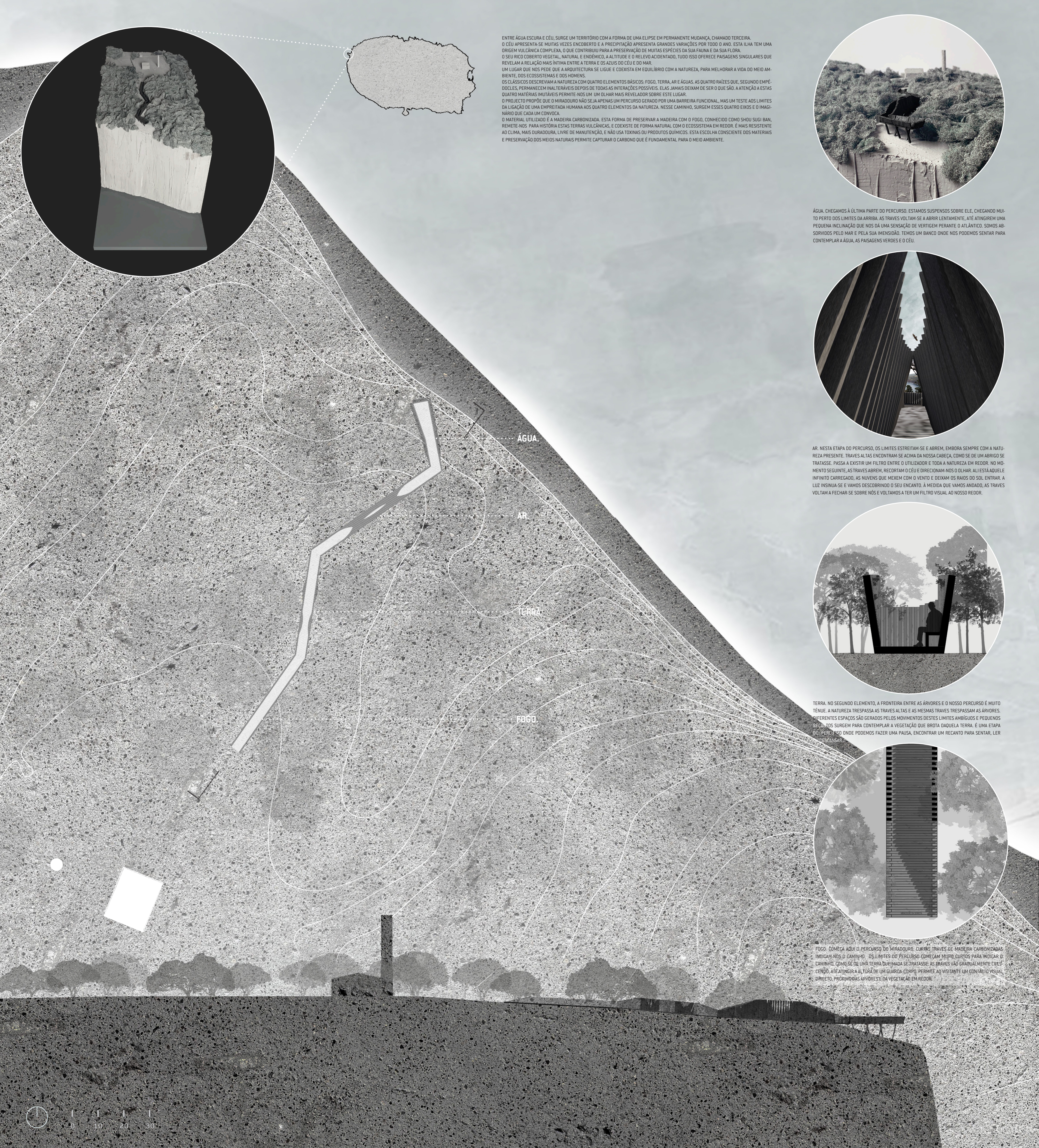
AR. NESTA ETAPA DO PERCURSO, OS LIMITES ESTREITAM-SE E ABREM, EMBORA SEMPRE COM A NATUREZA PRESENTE. TRAVES ALTAS ENCONTRAM-SE ACIMA DA NOSSA CABEÇA, COMO SE DE UM ABRIGO SE TRATASSE. PASSA A EXISTIR UM FILTRO ENTRE O UTILIZADOR E TODA A NATUREZA EM REDOR. NO MOMENTO SEGUINTE, AS TRAVES ABREM, RECORTEM O CÉU E DIRECIONAM-NOS O OLHAR. ALI ESTÁ AQUELE INFINITO CARREGADO, AS NUVEIS QUE MEXEM COM O VENTO E DEIXAM OS RAIOS DO SOL ENTRAR. A LUZ INSINUA-SE E VAMOS DESCOBRINDO O SEU ENCANTO. À MEDIDA QUE VAMOS ANDANDO, AS TRAVES VOLTAM A FECHAR-SE SOBRE NÓS E VOLTAMOS A TER UM FILTRO VISUAL AO NOSSO REDOR.



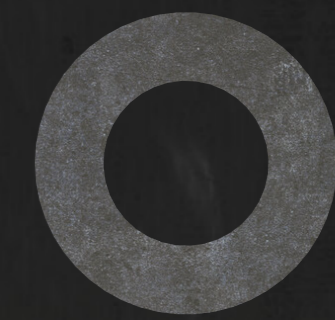
TERRA. NO SEGUNDO ELEMENTO, A FRONTEIRA ENTRE AS ÁRVORES E O NOSSO PERCURSO É MUITO TÊNUE. A NATUREZA TRESPASSA AS TRAVES ALTAS E AS MESMAS TRAVES TRESPASSAM AS ÁRVORES. DIFERENTES ESPAÇOS SÃO GERADOS PELOS MOVIMENTOS DESTES LIMITES AMBÍGUOS E PEQUENOS RECANOS SURTEM PARA CONTEMPLAR A VEGETAÇÃO QUE BROTA DAQUELA TERRA. É UMA ETAPA DO PERCURSO ONDE PODEMOS FAZER UMA PAUSA, ENCONTRAR UM RECANO PARA SENTAR, LER E DESCANSAR.



FOGO. CÔMETA AQUI O PERCURSO DO MIRADOURO. CURVAS TRAVES DE MADEIRA CARBONIZADA INDICAM-NOS O CAMINHO. OS LIMITES DO PERCURSO COMEÇAM MUITO CURTOS PARA INDICAR O CAMINHO, COMO SE DE UMA TERRA QUEIMADA SE TRATASSE. AS TRAVES VÃO GRADUALMENTE CRESCENDO, ATÉ Atingir a ALTURA DE UM GUARDA-CORPO. PERMITE AQUI VISTANTE UM CONTACTO VISUAL DIRECTO, PRÓXIMO DAS ÁRVORES E DA VEGETAÇÃO EM REDOR.

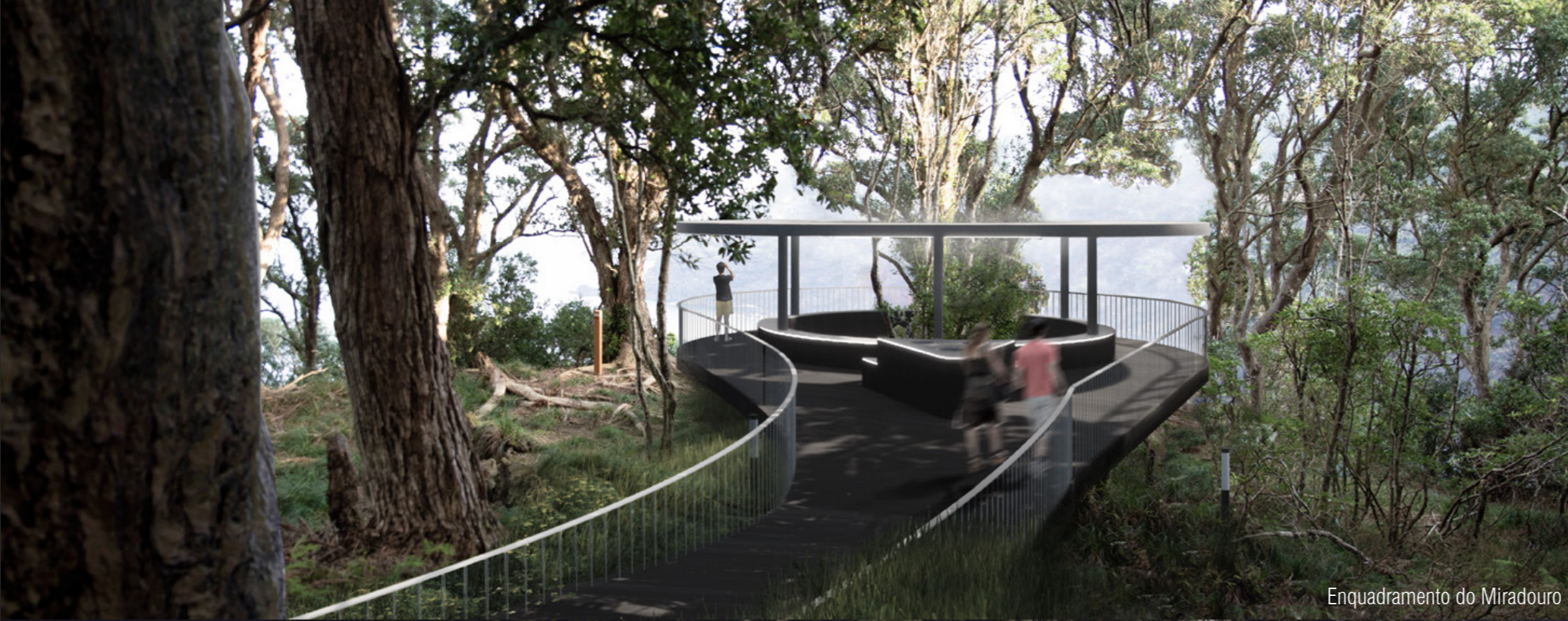


Iluminação Pública marcada a amarelo



MIRADOURO DA SERRETA

A intervenção pretende criar um espaço de diálogo e harmonia entre os espaços verdes e o construído, uma requalificação do espaço público natural, aproveitando a zona de elevado potencial para implantar um miradouro que nos revela a paisagem imponente das falésias da *Illa Terceira* e as suas vistas privilegiadas sobre o oceano. O *Passadiço* orgânico em basalto que acompanha a morfologia do terreno, penetrando o denso arvoredo, desagua no *Miradouro*, uma plataforma suspensa sobre a falésia e o oceano que enquadra uma panorâmica da paisagem envolvente sempre ladeada pelas enormes árvores que nos prendem à falésia. O *circulo* como um percurso infinito, que podemos retomar e redescobrir a imponência da falésia que nos força a repensar a nossa escala. Temos como intenção desta intervenção o choque, a imersão na paisagem da *Ponta da Serreta*, majorando o já existente, complementando o mesmo com uma instalação que potencie a captação de mais público e gerar novas valências até agora adormecidas.



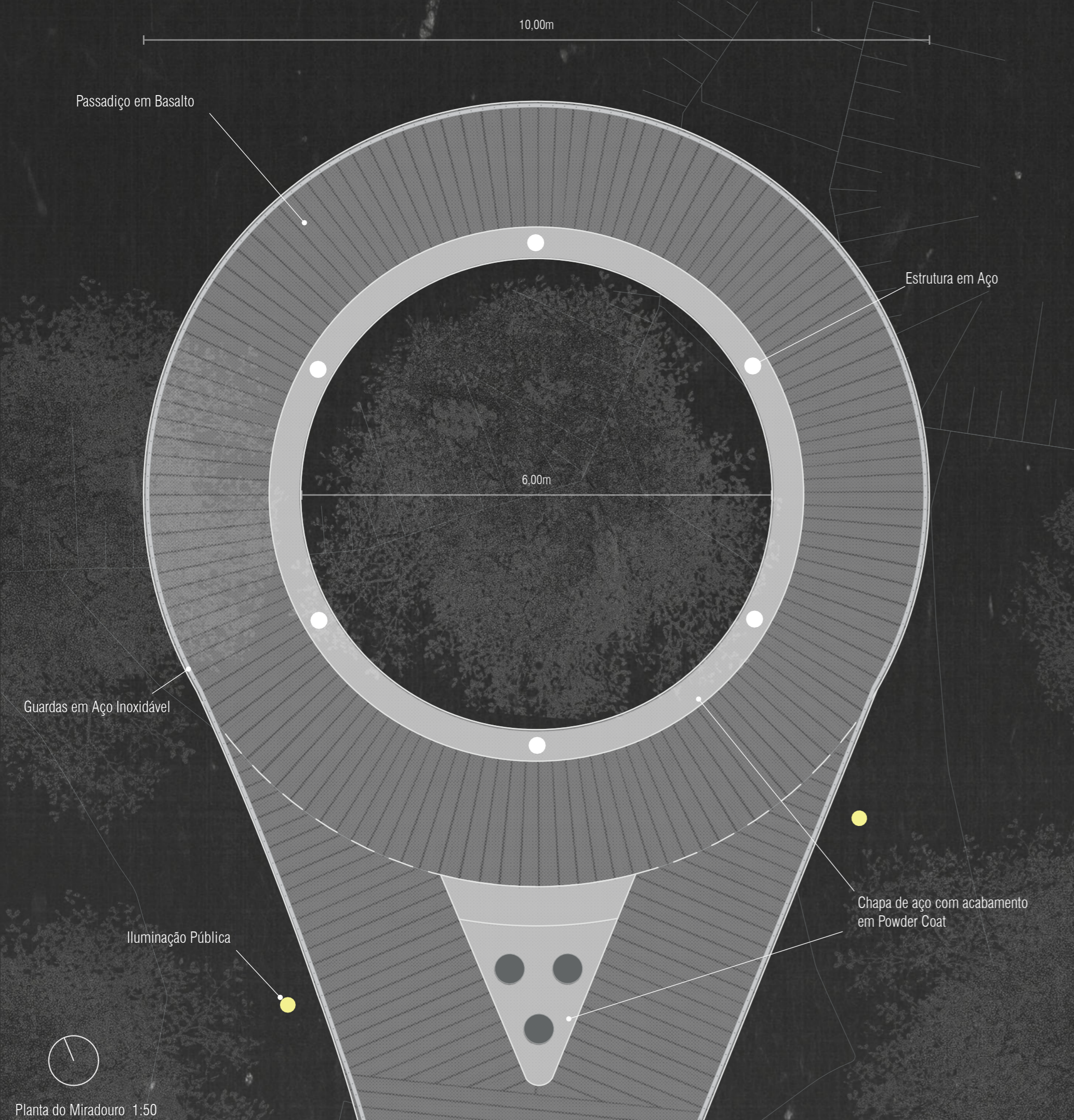
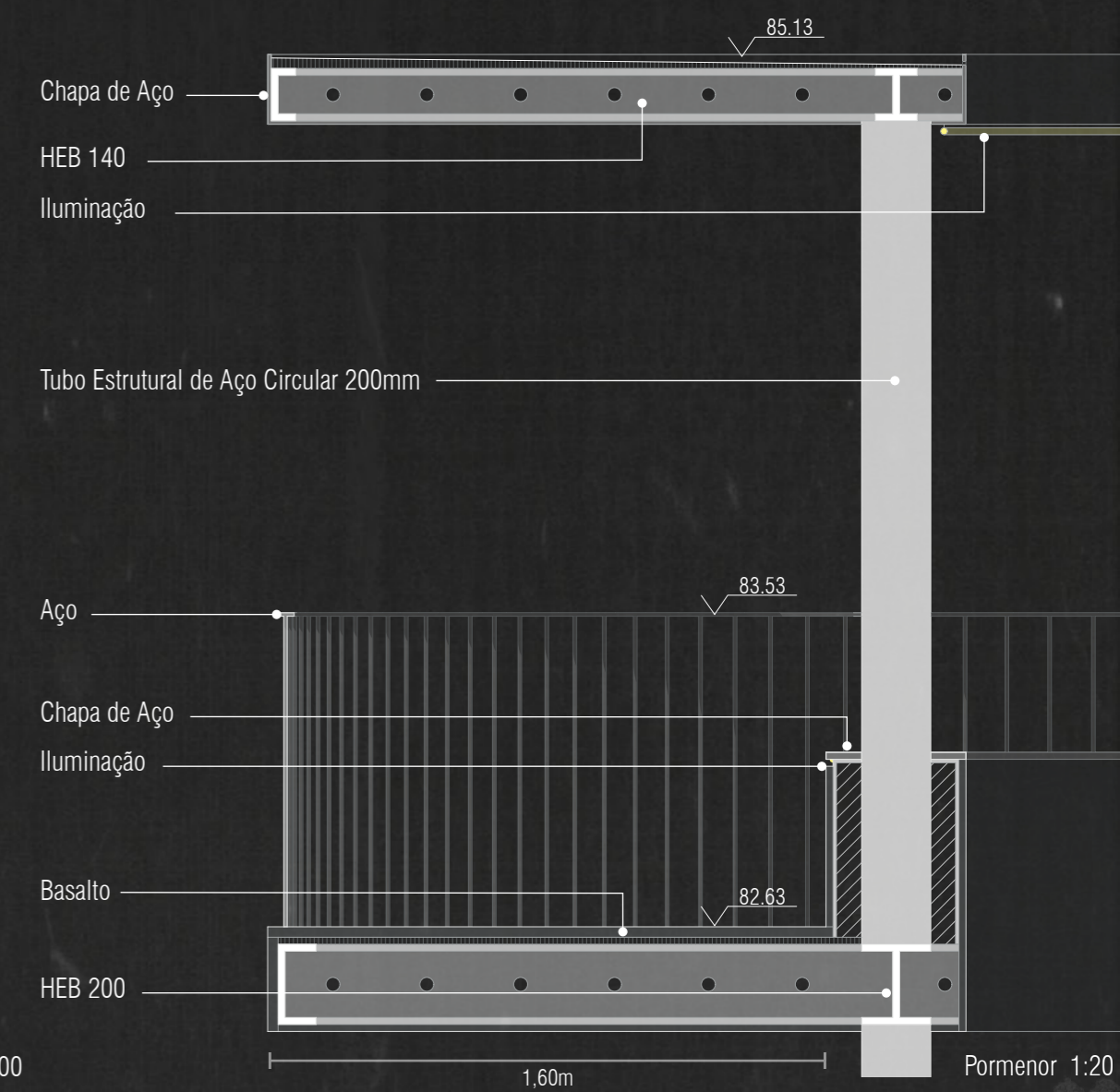
Enquadramento do Miradouro



Entrada no Passadiço



Implantação do Passadiço e do Miradouro 1:500



Planta do Miradouro 1:50



Corte Transversal pelo Miradouro 1:50



MIRADOURO DA SERRETA

tocar a terra levemente

Durante séculos, o homem moldou a natureza às suas necessidades, vontades e interesses. Hoje, perante a oportunidade de intervir num lugar cuja natureza ainda é o único protagonista, entendemos que só se pode responder de uma forma: tocar a terra levemente, elidindo a atmosfera do lugar, através de um diálogo sensível entre os seus elementos identitários e a criação de um conjunto de planos que pousam e dialogam com estes, criando espaços que estimulam a permanência em contacto com o ambiente natural.

Desta forma, entende-se o Miradouro da Serreta não apenas como um percurso que culmina numa vista magnífica de mar, mas sim como um conjunto de espaços de contemplação e interpretação, que se vão desvendando ao longo de um percurso, tornado este lugar num espaço onde se estimula um sentido de exploração e conexão com a natureza, convidando as pessoas a desfrutar dos seus ritmos, épocas, cores, texturas, cheiros e sons.

A proposta consubstancia-se em três actos. O primeiro passa pela identificação dos momentos pré-existentes que importam destacar: a entrada no bosque, as ruínas de antigas currelatas, uma clareira junto a um resquício

de muro e um promontório na extremidade da ravina que se abre ao mar e ao horizonte. O segundo compreende a criação de um conjunto de planos brancos levemente pousados em diálogo com os elementos naturais que, assumindo formas subtis e variadas, destacam-se por contraste e criam espaços confortáveis, que permitem a sua apropriação, permanência e fruição. O terceiro, através da utilização de um único material, pretende criar uma identidade forte, que remete para a relação dicotómica entre a natureza e o homem, entre as formas orgânicas e rígidas, entre a suavidade da cal branca e a rugosidade da pedra preta vulcânica.

A identidade da ilha Terceira está intrinsecamente relacionada com a imponência da sua natureza e paisagem. Esta é a principal razão que leva milhares de pessoas a visitar a ilha, imbuídas da vontade de desligar da azáfama do dia-a-dia, mergulhando nos intensos parques naturais, bosques e trilhos que a compõem. A proposta que aqui fazemos é criar mais um lugar especial, que através de uma visão abrangente e uma sensibilidade e leveza no toque com a terra, se integra neste sistema natural identitário da ilha Terceira, potenciando a fruição da natureza no seu máximo esplendor.



HORIZONTE
simulação tridimensional

